

Ver é um todo

Entrevistas e conversas 1951-1998

Henri Cartier-Bresson

São poucas as reflexões escritas que Henri Cartier-Bresson deixou sobre sua prática fotográfica. Mas foi nas entrevistas que deu ao longo de sua carreira que o artista francês se mostrou mais generoso nas palavras e manifestou seu pensamento mais vivo sobre a fotografia.

E se agora falássemos um pouco sobre a técnica, meu caro Cartier? Sei que você usava Leica quando começou: continua com ela? Com que lentes? Que aberturas?

Nunca abandonei a Leica, todas as tentativas diferentes me trouxeram de volta a ela. Não digo que seja o mesmo com os outros. Mas para mim, ela é a câmera. Ela constitui literalmente o prolongamento óptico do meu olho... Sua forma em minha mão, apertada contra o rosto, seu swing quando balanço o olhar de um lado para o outro me dão a impressão de que sou o árbitro do jogo que se desenrola à minha frente, cujo clima vou apreender num centésimo de segundo. Minha técnica de captura de imagem é uma reação instintiva. Obviamente, tiro proveito das possibilidades das diversas objetivas, mas não carrego uma mala: uma Elmar 50 mm, uma grande-angular 35 mm e uma 85 mm, esses são meus instrumentos – junto, é claro, com a mais nova, a f/15, para a noite. Tiro partido de suas profundidades variadas, uso o diafragma ou deixo em abertura total: depende do que preciso. Gosto que minhas imagens sejam nítidas, ou melhor, agudas... É mais um estilo do que uma técnica... Muitos fotógrafos só prestam atenção nela [a técnica] e se esquecem do estilo, bem mais importante. Nunca tive um "estúdio". E quando faço um retrato, não faço meu modelo "posar", eu o observo e disparo no momento em que seu caráter desabrocha.

Você pintava, não é mesmo? E também fez cinema.

Sim. É a mesma coisa nos três planos... minhas três mudanças de velocidade!... Trabalhei com [Henri] Renoir em A regra do jogo [1939]. Fiz um filme sobre prisioneiros de guerra, Le Retour [1943]. Mas sou acima de tudo um fotógrafo, um fotógrafo fascinado por fotografia.

¹ Primeira edição: "Un reporter... Henri Cartier-Bresson, interview de Daniel Masclet du Groupe des XV", Proche France, n.º 7, pp. 28-33, maio 1951.

Nota dos editores
² Pintor e ilustrador francês, Paul Charles Chocame-Moreau (1855-1931) é conhecido por suas pinturas de gênero parisienses.

É MUITO DIFÍCIL FOTOGRAFAR

Entrevista com Richard L. Simon (c. 1952)*

Richard L. Simon: Na introdução de seu texto, ao falar de sua formação, você disse que sua primeira máquina fotográfica foi uma [Kodak] Brownie Box. Quantos anos você tinha quando a ganhou? Henri Cartier-Bresson: Entre catorze e quinze anos.

Você logo começou a revelar seus próprios negativos? Não, eu os levava ao que vocês chamam de "the corner drugstore" [a farmácia da esquina] e nós de "le marchand de couleurs".

Quanto tempo levou para ficar insatisfeito com os resultados? Ah, você precisa entender que eu não era um grande fã de fotografia. Possuía apenas aquela câmera, e, então, a levava para os piqueniques, para as férias, esse tipo de coisa.

Quantos anos depois (da primeira Brownie Box) você começou a se interessar pela fotografia como arte?

Esse interesse esteve ligado a meu desenvolvimento geral. Nunca fui uma criança precoce. Meu desenvolvimento foi muito lento. Mas sempre gostei de pintura, ela me ensinou a aprender a ver. Aos quinze anos eu pintava, estudava pintura e contemplava quadros. Eu lia muito e vivia num ambiente cultural diversificado. Assim, não posso dizer que houve um momento em que me tornei consciente de que a fotografia era uma arte, ou em que a senti como uma arte.

Ver é um todo reúne doze dessas conversas que mostram um Cartier-Bresson apaixonante e apaixonado, que fala de sua fotografia, reflete sobre a situação mundial e rememora sua trajetória vital e profissional. O livro, publicado em 2013 pelo Centre Pompidou em francês, foi reeditado em espanhol e em português pela Gustavo Gili e chega ao Brasil nesse início de 2015. Escalonados ao longo de quase meio século, os doze momentos

Para mais informações: imprensa@ggili.com.br

GGBrasil

Editora G.Gili, Ltda Av. Jose Maria de Faria 470
Lapa de Baixo
São Paulo - SP - Brasil
cep 05038-190
Tel (11) 3611 2443
www.ggili.com.br

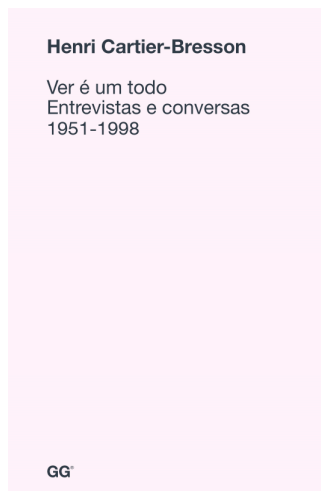
de diálogo que o livro percorre nos revelam a visão que o artista tinha da fotografia e nos permitem ver como seu pensamento se transforma e evolui. Doze depoimentos em primeira pessoa que traçam uma imagem completa de Cartier-Bresson, viva e afastada das lendas.

O AUTOR

Henri Cartier-Bresson (1908-2004) é uma das grandes referências da fotografia na segunda metade do século XX, é um dos pais do fotojornalismo. Desde a agência Magnum, que fundou em 1947 com Robert Capa, David (Chim) Seymour, William Vandivert e George Rodger, realizou algumas das maiores reportagens sobre a Europa, o Oriente e a antiga União Soviética, o que lhe rendeu fama mundial como cronista gráfico.

O LIVRO

DADOS TÉCNICOS



Ver é um todo

Henri Cartier-Bresson

13,5 x 20,7 x 1 Cm

124 páginas

ISBN: 9788584520015

Capa: Brochura

2015

R\$ 65,00

Para mais informações: imprensa@ggili.com.br